

Resultados Seminário
**ANTIGO AEROPORTO
CARLOS PRATES**

Ocupação e usos no novo bairro



**CARTA DE SUGESTÕES DOS
GRUPOS TEMÁTICOS**



I. Sobre o Seminário

O Seminário **Antigo Aeroporto Carlos Prates: ocupação e usos no novo bairro** teve como objetivo apresentar para a população a situação da área do antigo Aeroporto Carlos Prates e promover uma escuta sobre a proposta de ocupação e dos usos que serão desenvolvidos no local.

A abertura do Seminário aconteceu no dia **09 de maio de 2024**, às 19h e a discussão em grupos ocorreu no dia **11 de maio de 2024**, de 09h às 12:30h, no prédio da Secretaria Municipal de Educação, localizado na Rua Carangola, nº 288, Bairro Santo Antônio.

As discussões em grupo foram conduzidas por uma equipe multidisciplinar composta por técnicos da Prefeitura de Belo Horizonte. Foram abordados cinco temas relacionados ao contexto urbano, com base na proposta de ocupação da área. São eles:

- Meio ambiente, espaços públicos e qualidade de vida urbana;
- Habitação e Serviços Públicos Cotidianos;
- Desenvolvimento Econômico;
- Mobilidade e Integração Urbana; e
- Lazer, Cultura e Potencial Turístico.

Os debates foram pautados a partir de textos de referência sobre cada tema, entregues a todos os participantes no início dos trabalhos e disponibilizado na página do evento (pbh.gov.br/seminarionovobairro). As discussões foram livres, sendo garantido o direito de fala e a elaboração de sugestões a todos as pessoas presentes.

II. Sínteses dos registros das sugestões por grupo

1. MEIO AMBIENTE, ESPAÇOS PÚBLICOS E MEIO AMBIENTE, ESPAÇOS PÚBLICOS E QUALIDADE DE VIDA URBANA

O grupo discutiu sobre as possibilidades de implantação de espaços de uso público comunitários no novo bairro, como também a ampliação do Parque Maria do Socorro. Também foi sugerido a implantação de equipamentos públicos como a criação de um Centro Ambiental e atenção especial ao descarte de lixo e ao seu tratamento adequado. Com relação ao sistema viário, foi sugerido melhoria das condições viárias para facilitar a

mobilidade na região, como ciclovias, pistas de caminhadas e criação de medidas mitigadoras para reduzir o ruído produzido pelos veículos que circulam no anel rodoviário. Quanto à forma de ocupação do novo bairro foi discutida a promoção da arborização e a implantação de jardins de chuva e estrutura verde em todo o território. O grupo, pensando nas novas edificações a serem produzidas, sugeriu a inserção de diretrizes de circulação de ar entre as edificações e a aplicação de tecnologias sustentáveis, como mecanismos de captação e reaproveitamento de água das chuvas.

2. HABITAÇÃO E SERVIÇOS COTIDIANOS

O grupo discutiu sobre as possibilidades do direcionamento e priorização das famílias a serem beneficiadas pela política de habitação nas edificações a serem construídas, e, também, a inserção de modelos organizacionais de autogestão. O grupo sugeriu a inclusão de soluções de sustentabilidade e tecnologias resilientes nos projetos das edificações, tanto no parcelamento quanto no seu uso, e no tratamento dos resíduos sólidos. Com relação ao sistema viário, a sugestão foi da integração entre as novas linhas de transporte coletivo e as já existentes no entorno e a articulação deste sistema com a transposição do anel rodoviário. O grupo demonstrou preocupação com a articulação entre os novos moradores e a vizinhança do entorno do novo bairro e sugeriu campanhas de integração social. Para atender as demandas dos novos moradores, o grupo sugeriu a implantação de equipamentos públicos e comunitários, além do incentivo ao comércio local.

3. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

O grupo discutiu sobre as possibilidades de acionar o desenvolvimento econômico do novo bairro e de sua vizinhança. O grupo registrou a sugestão da previsão da circulação de veículos e de transporte no próprio bairro. No que diz respeito a ocupação foi sugerido a atenção para a possibilidade de implantação de diferentes tipologias de edificações, como prédios e casas. Com relação aos usos, o grupo sugeriu o incentivo a diferentes tipologias, abarcando toda a diversidade da rotina diária da vivência em um novo bairro, incluindo diversidade de equipamentos públicos. Também foi citada a importância da implantação de pontos de referência para a cidade, potencializando o turismo na região.

4. MOBILIDADE E INTEGRAÇÃO URBANA

O grupo discutiu as possibilidades de mobilidade urbana e integração do novo bairro com o seu entorno. O grupo fez sugestões de alteração do sistema viário, com atenção especial ao Anel Rodoviário, Avenida Dom Pedro II, Rua Padre Eustáquio e Pará de Minas. Foram sugeridas possibilidades de composição do sistema viário para dar suporte aos deslocamentos do próprio bairro e seu entorno.

5. LAZER, CULTURA E POTENCIAL TURÍSTICO

O grupo discutiu as possibilidades para que o parcelamento, ocupação e uso da área do antigo aeroporto Carlos Prates e vizinhança tenham atributos relacionados ao lazer, cultura e potencial turístico. Foi sugerido incluir na identidade do novo bairro aspectos relacionados à aviação, proteção de origens culturais, materiais e imateriais. Além disso, a integração da identidade cultural com as novas famílias que comporão o novo bairro. Para isso, a sugestão é a implantação de um centro cultural e outros equipamentos de uso público e espaços públicos.

III. Registros das sugestões por grupo

Grupo 1 - MEIO AMBIENTE, ESPAÇOS PÚBLICOS E QUALIDADE DE VIDA URBANA

- Plantar horta comunitária com compostagem, especialmente, com as crianças do território;
- Ampliar o Parque Maria do Socorro;
- Construir uma piscina comunitária;
- Melhorar as condições viárias para facilitar a mobilidade na região que já está saturada, incluindo a acessibilidade de pedestres na travessia do anel rodoviário;
- Incorporar Jardim de Chuva no bairro;
- Investir em arborização em toda a extensão do bairro;
- Pensar no tratamento do lixo urbano que será produzido;
- Implantar lavanderia comunitária;
- Manter a ventilação natural de modo que os novos prédios não atrapalhem a circulação de ar;
- Detalhar melhor o projeto de mobilidade, em especial as áreas de taludes e desníveis;

- Potencializar a energia limpa (solar);
- Instalar equipamentos públicos, em especial, creches em horário integral;
- Reservar espaço para associações comunitárias;
- Aproveitar o espaço do Hangar para atividades multiuso;
- Incorporar a coleta seletiva e mecanismo de captação e reaproveitamento de água pluvial;
- Garantir que as áreas verdes sejam preservadas;
- Destinar espaço para construção de templos religiosos;
- Diluir as áreas verdes em toda a extensão do bairro;
- Priorizar, caso existam, moradores impactados para receber nova moradia e atuar na horta comunitária;
- Incorporar piso permeável;
- Construir fontes, lagos e bebedouros comunitários;
- Pensar em medidas mitigadoras para reduzir o ruído produzido pelos veículos que circulam no anel rodoviário;
- Pensar na construção de Unidade de Pronto Atendimento ao lado do Hospital Alberto Cavalcanti com atenção para o armazenamento e descarte do lixo hospitalar;
- Avaliar os impactos aos moradores do entorno do novo bairro no que diz respeito ao acesso;
- Implantar o projeto Cozinhas Solidárias;
- Destinar espaço para construção de um Restaurante Popular no bairro;
- Incorporar a infraestrutura verde em todo o projeto (espaços públicos e privados);
- Criar um Centro Ambiental e Cultural nas dependências do Parque;
- Construir ciclovias e pistas de caminhada;
- Garantir acessibilidade às pessoas com deficiência;
- Disponibilizar espaço para construção de equipamento destinado às forças de segurança pública.
- Construir uma academia popular;
- Priorizar áreas de convívio para a formação de um bairro-Parque
- Priorizar a habitação popular e não a especulação imobiliária;

Grupo 2. HABITAÇÃO E SERVIÇOS COTIDIANOS

- Priorizar o atendimento às famílias cadastradas no Orçamento Participativo Habitacional - OPH e nos núcleos;
- Promover itens de sustentabilidade nas edificações (placas solares), tratamento de resíduos, coleta seletiva, e prever galpão de reciclagem para aumentar oportunidades de emprego.
- Ter responsabilidade com toda a população (13.000 assinaturas) de BH que quer ser ouvida sobre o “projeto voa prates”. Aeroporto Carlos Prates como ponto de apoio de socorro emergencial e suporte das forças de segurança.
- Atender à população de rua. Sugere-se instalar transporte público no novo bairro. Conscientizar a população do entorno sobre os novos moradores.

- Criar UPA – Unidade de Pronto Atendimento.
- Posicionar-se contra a mudança de zoneamento da área conforme proposta de lei da Câmara Municipal e aumentar o número de Empreendimentos de Habitação de Interesse Social — EHIS para até três salários mínimos. É necessário adequar a legislação de convenção de condomínio que obedeça aos critérios de atendimento do governo federal
- Inserir placas fotovoltaicas nas edificações e aquecimento solar, integrar as linhas de ônibus entre os bairros, valor de imóveis que não são Empreendimentos de Habitação de Interesse Social — EHIS sejam revertidos para outras HIS. Importante a Prefeitura de Belo Horizonte — PBH fazer campanha de integração entre os novos e antigos moradores.
- Priorizar o atendimento à faixa 1 e núcleos de moradia, atendendo os critérios de acessibilidade. Prever equipamentos de assistência social (CREAS, CRAS).
- Priorizar o atendimento a famílias de 0 a 3 salários mínimos. Diversificar as formas de atendimento (locação social pública-constituir banco de imóveis públicos);
- Preocupar-se com o déficit habitacional, pessoas que moram de aluguel e área de risco. Prever CRAS, cursos profissionalizantes, hortas comunitárias e academia da cidade.
- Achar o local adequado para um novo aeroporto, caso necessário. Priorizar faixa 1 e famílias dos núcleos, atender quem mora de aluguel.
- Olhar pelas pessoas que serão removidas ou reassentadas e já moram na região há muitos anos. Regularizar as moradias de quem já reside na região. Cuidar da transposição do anel rodoviário. A Rua Alvorada de Minas é muito estreita e é necessário prever a conexão com as novas vias previstas. Prédios em áreas íngremes não são adequados, atender catadores e moradores de rua, prever produção em autogestão. Levar o verde para o outro lado da área, estudar tipologias mais horizontais em encostas.
- Melhorar aceitação dos novos moradores.
- Oferecer equipamento e gestão da segurança pública.
- Priorizar a produção de moradias dos núcleos e serviços (banco, lotérica, etc.) no local.
- Priorizar o atendimento aos núcleos, contemplando as mulheres e campanha de conscientização sobre a possível desvalorização dos imóveis do entorno, a exemplo do Castelo, bem como qualquer outra forma de desinformação.
- Atender famílias que estão na luta por moradia há muitos anos.
- Prever escola ensino médio e técnico (responsabilidade do estado),
- Promover frente de trabalho no local com as pessoas que irão morar, valorizando o pós-morar, se for adotado projeto de autogestão. Não esquecer dos idosos.
- Prever local para centro comunitário (idosos e deficientes)
- Prever posto do corpo de bombeiros e segurança da área verde.

3. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

- Incentivar novos moradores a instalar comércios no local e a circulação de veículos e de transporte no próprio bairro, visto que a área do bairro é grande.
- Não instalar apenas prédios, mas casas para que atendam as demandas de famílias com mais membros.
- Instalar pontos turísticos e espaços culturais para atrair visitantes e público externo
- Plantar horta comunitária e pomar utilizando espaço de lazer
- Promover a instalação de vários tipos de comércio bem distribuídos com diversidade de usos (avenidas e espaços verdes, mirantes, pontos de referência, cartão postal).
- Fomentar que o comércio seja distribuído em vias adjacentes e não somente nas vias principais
- Criar nova feira aos domingos com similaridade à Feira da Afonso Pena
- Criar oportunidades de capacitação das pessoas
- Criar centro de referência para os idosos
- Ampliar número de moradias, visto déficit alto habitacional.
- Implantar um polo de desenvolvimento com modernização de atividades, hospital de transplante, escolas Senai e Sesi, parque e shopping.
- Instalar uma base da guarda municipal no local, propiciando policiamento mais próximo da população (moradores, comerciantes, escolas, centros de saúde) e comunidade, voltado ao atendimento ao público, garantindo a segurança dos estabelecimentos independente das decisões tomadas a respeito da destinação dos espaços.
- Encaminhar para a Câmara Municipal a proposta de ocupação dos prédios abandonados, visto que a Câmara Municipal é a favor do aproveitamento. Existem muitos edifícios abandonados na área central (centro e hipercentro) que poderiam ser utilizados neste propósito. Utilizar o que está pronto. Moradia é direito de todos e obrigação do poder público prover.

4. MOBILIDADE E INTEGRAÇÃO URBANA

- Verificar placas de proibição de estacionamento e a implantação de mão única direcional em algumas vias.
- Ampliar a linha 9412 com novo trajeto para atendimento ao Centro de Saúde.
- Considerar melhorias no trânsito da Praça São Vicente de Paula.
- Estudar uma solução para o cruzamento da Av. Dom Pedro II com Anel Rodoviário, dando vazão para os novos usuários.
- Implantar estação de ônibus no local, para melhorar os acessos.
- Implantar melhorias para a Rua Padre Eustáquio.
- Construir vias no novo bairro para a boa conexão do novo bairro com o restante da cidade.
- Duplicar e melhorar a Av. Dom Pedro II.

- Implantar no novo bairro saídas para Av. Dom Pedro II, Anel Rodoviário e outras vias.
- Viabilizar a implantação do BRT-MOVE na Av. Dom Pedro II.
- Contemplar as obras do Anel Rodoviário previstas no PAC.
- Melhorar o transporte coletivo nas ruas Padre Eustáquio e Pará de Minas.
- Garantir ônibus e MOVE na área.

5. LAZER, CULTURA E POTENCIAL TURÍSTICO

- Construir um centro cultural com multifunções no local do antigo Aeroporto Carlos Prates. Reforçar a necessidade de um centro cultural de alcance metropolitano, assim como um museu, garantindo que o acesso ao espaço seja para toda a cidade, não somente para a Regional Noroeste. (Exemplo - como hoje é o Parque Municipal e Lagoa da Pampulha).
- Pensar em um equipamento semelhante ao que já existe no Rio de Janeiro que se chama Cidade das Crianças e ter no local uma passarela de eventos inclusive com arquibancada, que seja utilizada no carnaval, mas que, a parte inferior, seja liberada para uso no restante do ano (escola, centro de saúde, centro cultural, etc.).
- Construir um autódromo de corrida, que pode também ser utilizado para outros eventos. Parceria com o autódromo seria Rio Motor Esportes, do presidente José Antônio Soares. Ex. Autódromo no Bairro Deodoro no RJ.
- Reforçar a manifestação contrária ao autódromo, considerando que seria incompatível com a priorização dos interesses coletivos, comprometendo a qualidade de vida da população local. Um autódromo vai na contramão da proposta da centralidade e da integração da comunidade.
- Formar uma nova identidade cultural para a área. Proposta: Integração da identidade cultural com as novas famílias que comporão o novo bairro, na área do antigo aeroporto Carlos Prates. Uma forma é a realização de uma trilha interpretativa cultural que possa conectar.
- Construir uma pista de caminhada, ciclovia, anfiteatro (apresentações musicais, teatrais, dança, além de exposições de arte e artesanato) como possibilidade para inclusão dos jovens nos esportes, minimizando o envolvimento com drogas.
- Construir uma pista de corrida para atletas (profissionais e amadores) e como também para toda a população. Justifica-se pela não existência de uma pista específica.
- Transformar o espaço do antigo aeroporto para múltiplos usos, principalmente incluindo parques, bem cuidados, com garantia de que o público mantenha o mesmo conservado.
- Criar um museu da aviação na área onde funcionava o aeroclube de Minas Gerais, que envolva cultura, lazer e potencial turístico, com acervo histórico (hangares) já existente (fotografias, imagens, textos e aeronaves). O equipamento atenderia a população resgatando a história, com programações de visitas diversas, inclusive com escolas.

- Incluir o escotismo dentre as atividades a serem realizadas no espaço do antigo aeroporto Carlos Prates, com possibilidade de integração com o Grupo Escoteiro Padre Eustáquio que já atua na região, nesta área do antigo aeroporto há 22 anos. Destaca-se que as atividades de escotismo englobam as temáticas meio ambiente, cultura, educação e lazer. Inclusive, a própria Prefeitura de Belo Horizonte - PBH, através da Guarda Municipal criou e mantém um projeto de escotismo.
- Proteger as origens culturais, materiais e imateriais, por meio da criação de um centro cultural, que, dentre outras ações, desenvolvam atividades culturais e educação patrimonial para crianças. Além disso, preservar a pista do aeroporto e os dois hangares como patrimônio cultural, através do instrumento do tombamento.
- Garantir a participação dos artistas na construção do projeto do centro cultural para todo o município, incluindo, repensar a implantação de uma concha acústica. E ainda, construção de uma praça para apoio e lazer da população, podendo ser realizado grandes eventos.
- Criar um autódromo, com área de serviços e equipamentos de apoio.
- Disponibilizar imediatamente a liberação de pista de corrida, pista de skate, para uso da população, a partir das obras do parque existente, já em andamento.
- Garantir a preservação das nascentes. Incluir todas as escolas do entorno e as que serão construídas trabalhos de educação ambiental.
- Avaliar a integração das crianças à cultura, em função dos custos para acesso aos serviços de cultura e lazer. Garantir a efetividade do acesso ao lazer e cultura, e principalmente à moradia.
- Agilizar a implantação da pista de caminhada e ciclovia, entregando para uso da população, mesmo sem a implantação de toda a infraestrutura prevista para a área do antigo aeroporto.